

RESUMO - MEDICINA VETERINÁRIA

INQUÉRITO EPIDEMIOLÓGICO DA PERCEÇÃO DE PROFISSIONAIS E ESTUDANTES DE SAÚDE ACERCA DO SARS-COV-2 E A INTERAÇÃO DA TRANSMISSÃO HOMEM X ANIMAL

Ellen Fernandes Barreto Kunzel Candido (ellenkunzel@hotmail.com)

Ana Carvalho Rocha (anacarvalho1874@gmail.com)

Domênica Luiza Carvalho Russo Faria (domicacrusso@gmail.com)

Ricardo Ribeiro Fontenele (rrfontenele@gmail.com)

Walker Chagas (walker.chagas2@gmail.com)

Duanne Alves Bello (duanne.vet@gmail.com)

Paula Fernanda Chaves Soares (pfernanda07@gmail.com)

Arielle Quintanilha (souza_arielle@yahoo.com.br)

Everton Silva De Lima (220035872@aluno.unig.edu.br)

Joice Aparecida Rezende Vilela (joicearvilela@gmail.com)

Introdução: Os coronavírus evoluem constantemente, e o SARS-CoV-2, surgido na China em 2019, causou o terceiro surto em humanos, com declaração de pandemia em março de 2020. Trata-se de um beta-coronavírus transmitido

principalmente por gotículas respiratórias. O vírus afeta humanos e diversas espécies domésticas e silvestres, ressaltando sua relevância em saúde pública. O primeiro registro de transmissão gato-humano ocorreu em 2022. Objetivos: Avaliar o entendimento de profissionais e estudantes da saúde sobre o SARS-CoV-2 e a interação da transmissão homem-animal. Material e Métodos: Estudo transversal, quali-quantitativo, com 114 profissionais e 208 estudantes de áreas da saúde no Rio de Janeiro. A coleta ocorreu por questionário eletrônico semiestruturado (Google Forms), após consentimento livre esclarecido, garantindo anonimato. O instrumento passou por validação prévia. Houve também produção e divulgação de material educativo aos participantes. Resultados: A amostra foi composta por 322 respondentes, predominando o sexo feminino (75%) e a faixa etária de 18 a 25 anos (45,03%), perfil compatível com o ambiente acadêmico e a expressiva participação de mulheres nas áreas da saúde. Do total, 65% eram estudantes e 35% profissionais, destacando-se médicos (32,60%) e médicos-veterinários (28,26%), evidenciando afinidade com a saúde única. Geograficamente, a maioria concentrava-se na região metropolitana do Rio de Janeiro, sobretudo em Nova Iguaçu (35,40%) e na capital (19,87%). Entre os respondentes, 210 (65,22%) relataram diagnóstico prévio de COVID-19, refletindo a ampla disseminação do vírus. Observou-se elevado nível de conhecimento sobre sintomas (97,83%) e adesão à notificação compulsória de casos em animais (89,75%). Contudo, persistem lacunas sobre transmissão zoonótica e vacinação animal contra a COVID-19. Nesse aspecto, 87,6% dos participantes não acreditaram na possibilidade de origem zoonótica da doença, enquanto apenas 12,4% consideraram essa hipótese plausível. Ainda, apenas 7,76% dos estudantes e 2,48% dos profissionais declararam conhecer protocolo vacinal destinado a animais. Entre os entrevistados que possuíam animais (n=242), apenas 39 (12,11%) buscaram atendimento veterinário ao observar sintomas compatíveis com COVID-19, enquanto 203 (63,04%) não o fizeram. A elevada presença de animais de companhia (75,15%) reforça a relevância do vínculo humano-animal e a necessidade de conscientização sobre riscos potenciais para a saúde pública. De forma geral, os resultados evidenciam um público jovem, majoritariamente acadêmico, com afinidade com saúde única e bom nível de conhecimento sobre sintomas e notificação. Entretanto, lacunas relacionadas à transmissão zoonótica,

vacinação animal e manejo clínico em pets indicam a necessidade de estratégias educativas integradas e fortalecimento da vigilância epidemiológica. Conclusão: O estudo demonstrou elevado conhecimento dos participantes sobre a COVID-19, mas revelou falhas no entendimento da transmissão zoonótica e da vacinação em animais. A forte presença de animais de companhia e a predominância de estudantes reforçam a relevância da saúde única. Conclui-se que ações educativas e vigilância integrada são essenciais para a prevenção e o controle de zoonoses.

Palavras-chave: palavras-chave: coronavírus; baixada fluminense; uma saúde; zoonose.